



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

Boletim Conjuntural

Junho/ 2016

BOLETIM CONJUNTURAL

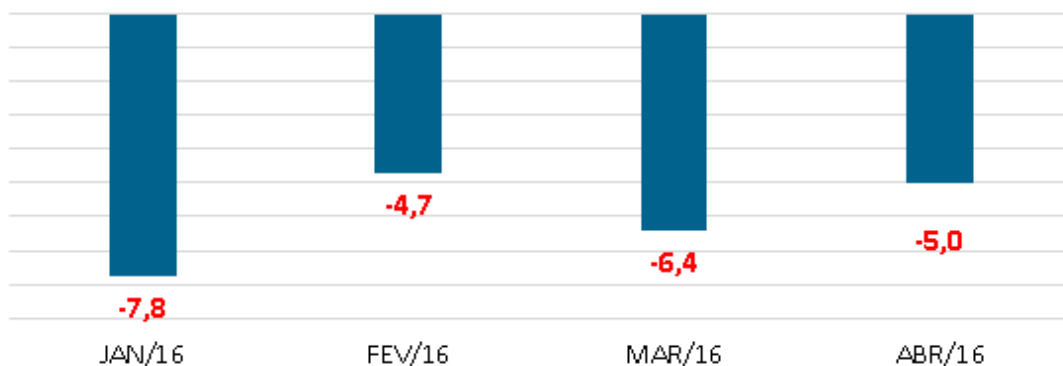
Boletim conjuntural do comércio varejista de Pernambuco: Junho de 2016

1. CONJUNTURA NACIONAL

A economia brasileira vem apresentando, desde 2014, desempenho insignificante. O PIB do país, no mencionado ano, cresceu apenas 0,1% – mantendo-se praticamente estagnado em relação ao ano anterior. O ano seguinte – 2015 – foi de profundo mergulho em um processo recessivo: -3,8%. Após dois anos de resultados desastrosos, a economia brasileira confirma o passo de retração no corrente ano. De fato, ao longo de 2016 a economia do país vem persistindo em desempenho negativo, conforme se verifica via procedimento

de sucessivas comparações, mês a mês, com respectivamente o mesmo mês de 2015 (ver **Gráfico 1**): em abril observa-se um declínio de -5,0% no Índice de Atividade Econômica (IBC-Br); -6,4% em março; -4,7% em fevereiro; e -7,8% em janeiro. Associe-se a esses resultados negativos uma expectativa de nova retração da economia em 2016, de acordo com a última previsão do Banco Central, o decréscimo do PIB neste ano será novamente superior a três por cento (cerca de -3,3%).

Gráfico 1 - Brasil: variação mensal do Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), em % - janeiro/2015 a abril/2016 (base: mesmo mês de 2015)



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

A esse cenário de frágil desempenho econômico acrescenta-se um ambiente de inflação alta. A propósito, destaque-se que o país – depois de fechar o ano de 2015 com uma inflação de 10,67% – deve terminar 2016 com inflação ainda elevada, embora abaixo desse patamar. O Banco Central trabalha com uma expectativa de 7,0% para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (INPC). Mas ainda seria um ano em que novamente a inflação

se situaria acima do teto de 6,5%, estabelecido pelo sistema brasileiro de metas de inflação.

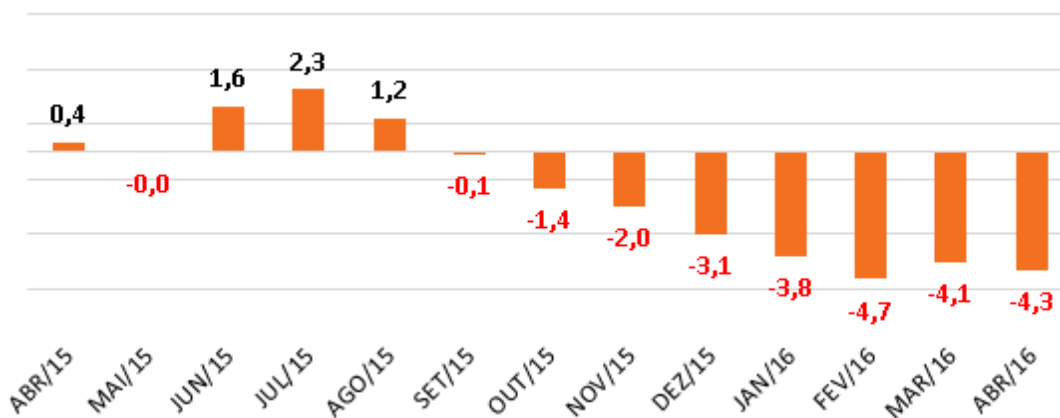
A esse panorama de recessão econômica – combinada com preços em elevação – adiciona-se um quadro fiscal de fragilidade nas três esferas do poder público (federal, estadual e municipal). Registre-se que alguns estados e municípios já convivem com dificuldades de pagamento tanto dos servidores quanto de

prestadores de serviços.

Nesse contexto, é natural uma diminuição da demanda por mão de obra, como vem ocorrendo no país. Em consequência, cresce o número de demissões, cai o número de contratações, assim como a renda do trabalho (**ver Gráfico 2**), e também declina a renda familiar. Nesse sentido, saliente-se que a massa salarial sofre redução de -4,3% no último trimestre, comparativamente com o correspondente trimestre de 2015. Nessa onda desfavorável, o desemprego se amplia (situação vivenciada atualmente por

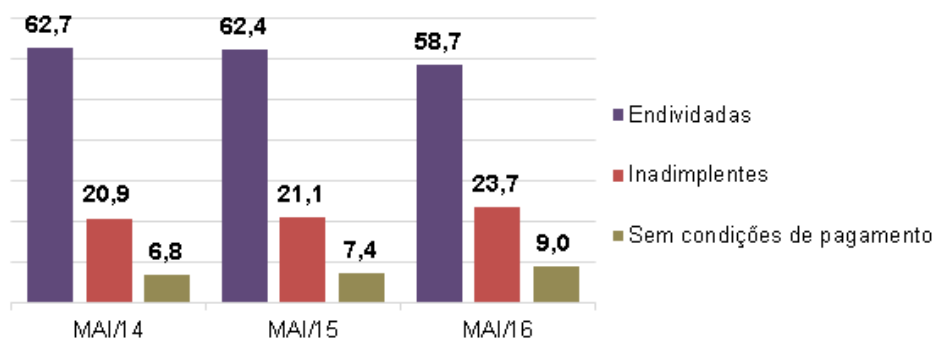
mais de 11 milhões de pessoas), por conta de demissões e também em decorrência da entrada no mercado de trabalho de novos membros da família – uma tentativa de compensar a perda de emprego no âmbito familiar e a consequente diminuição da renda. Trata-se de fatos que também explicam o percentual elevado de famílias endividadas (58,7% em maio de 2016) e, também, do nível de inadimplência, que em maio deste ano atinge o patamar de 23,7% – conforme o **Gráfico 3**.

Gráfico 2 - Brasil: variação mensal da massa de rendimentos real do trabalho, em % - abril/2015 a abril/2016 (base: mesmo mês do ano anterior)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria. (*) Considera o universo das pessoas ocupadas com 14 anos ou mais de idade.

Gráfico 3 - Brasil: famílias endividadas, famílias inadimplentes e famílias sem condições de pagamento das dívidas, em % do total de famílias - maio/2014, maio/2015 e maio/2016



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Por fim, ressalte-se que a deterioração da renda das famílias juntamente com dificuldades financeiras observadas nos três níveis de governo, além de custos elevados do crédito, e de incertezas tanto econômicas quanto

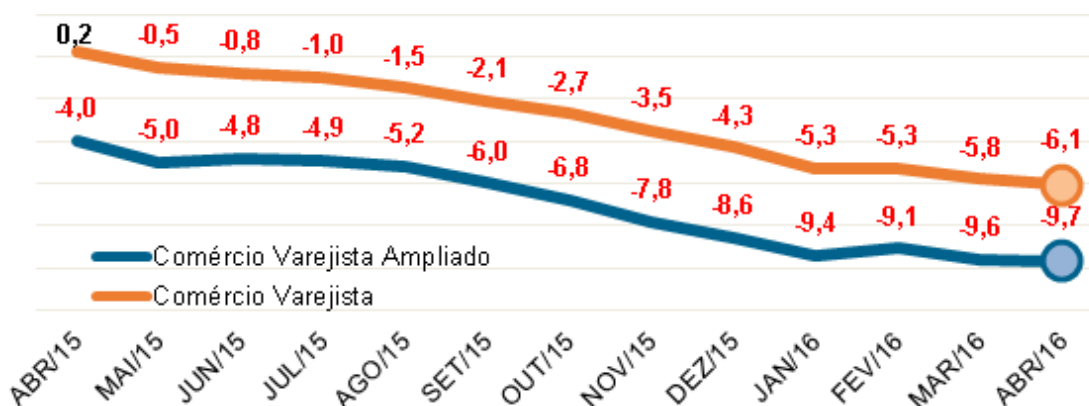
políticas, contribuem para diminuir a demanda global da economia, afetando negativamente as vendas do comércio varejista e também o volume de serviços adquiridos pela população.

Aprofundamento da retração no comércio. Queda mais acentuada no varejo ampliado

Informações a respeito do comércio varejista (PMC/IBGE) revelam que o Varejo Ampliado – que inclui as vendas de “Veículos, motocicletas, partes e peças” e “Materiais de construção”

ao varejo propriamente dito – apresentou recuo de 9,7% no acumulado do ano até abril. Trata-se da mais acentuada variação negativa registrada em 2016. Trajetória de intensa queda também é observada no Varejo restrito, que em abril declinou 6,1% (**ver Gráfico 4**).

Gráfico 4 - Brasil: variação acumulada em 12 meses do volume de vendas do Varejo, em % - abril/2015 a abril/2016 (base: 12 meses imediatamente anteriores)



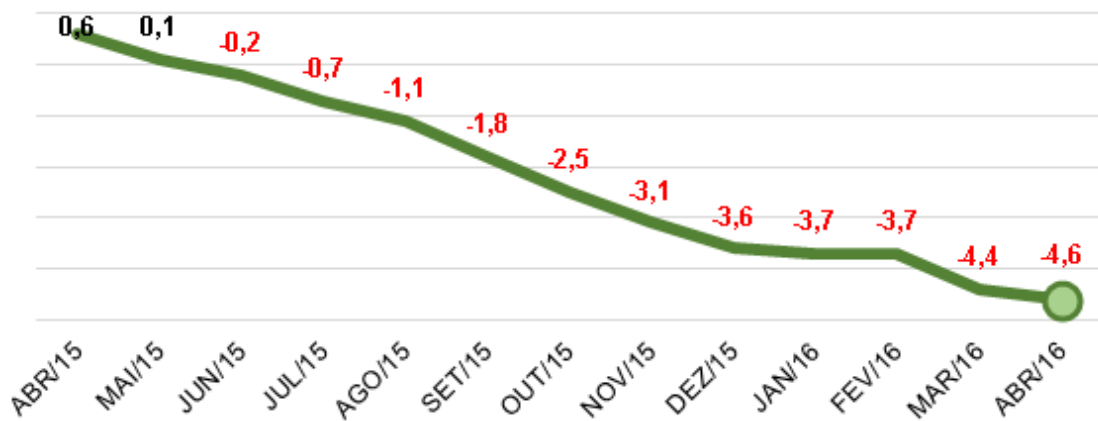
Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Persistente trajetória de retração em atividades do segmento de serviços

O segmento de serviços também foi sobremaneira afetado, em decorrência de redução da renda real. O volume de atividades desse

segmento registra queda livre, com variações mensais negativas desde de abril de 2015 – trata-se de resultados ilustrados no **Gráfico 5**. Esse setor acumula, no mês de abril de 2016, queda de 4,6% em 12 meses..

Gráfico 5 - Brasil: variação acumulada em 12 meses do volume de Serviços, em % abril/2015 a abril/2016 (base: 12 meses imediatamente anteriores)



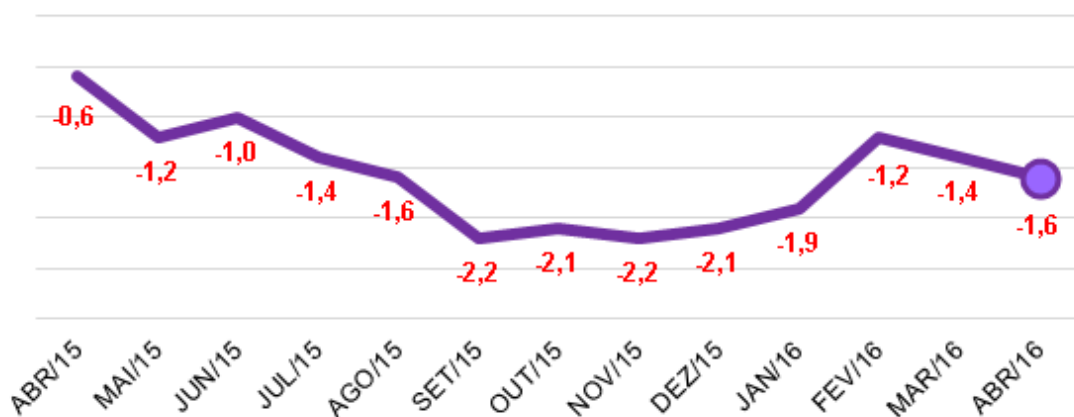
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Após fevereiro, volta a se acentuar o declínio nas atividades de turismo

As atividades do segmento de turismo – após uma sequência de leve recuperação de

novembro/2015 (-2,2%) a fevereiro/2016 (-1,2%), influenciada pelo fator cambial – voltam a ter redução de ritmo de atividades nos meses de março e abril. (Ver Gráfico 6).

Gráfico 6 - Brasil: variação acumulada em 12 meses do volume de Atividades Turísticas, em % - abril/2015 a abril/2016 (base: 12 meses imediatamente anteriores)



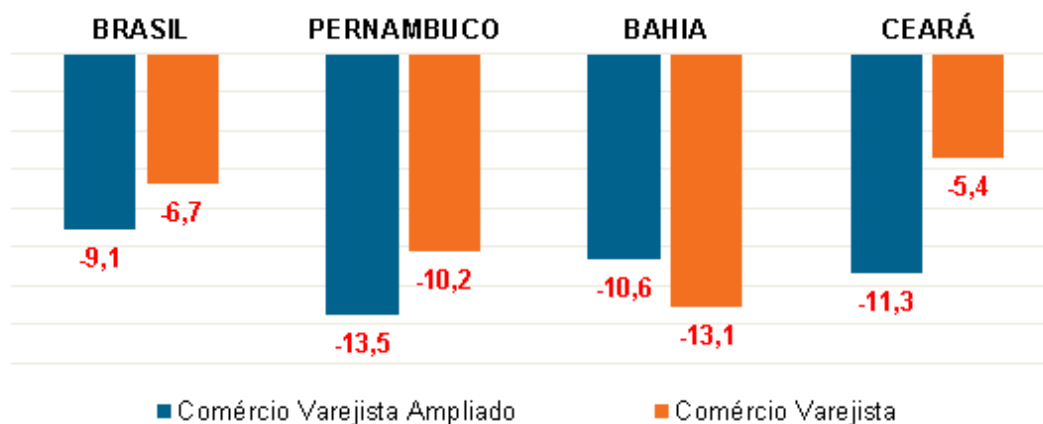
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

2. DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA E DOS SERVIÇOS EM ABRIL DE 2016: PERNAMBUCO NO CONTEXTO NACIONAL/REGIONAL

O desempenho, em abril de 2016, do comércio varejista ampliado – adicionadas ao segmento varejista tradicional as atividades realizadas no âmbito do ramo de “Veículos, motocicletas, partes e peças” e, também, o de “Material de construção” –, tanto para o país como um todo, quanto para os três principais estados do Nordeste (Pernambuco, Bahia e Ceará) é ilustrado no **Gráfico 7**. A variação do volume de vendas em abril deste ano, comparativamente ao valor observado no mesmo mês de 2015, é negativa em todos os territórios analisados: -13,5% em Pernambuco; -10,6% na

Bahia; -11,3% no Ceará; e -9,1% no país como um todo. Em Pernambuco a redução é mais profunda, tanto em relação aos demais estados do Nordeste incluídos na análise (Bahia e Ceará) quanto em relação ao país como um todo. Também se verifica que, nos três estados mencionados, a retração no varejo ampliado é superior à observada em termos nacionais. Em outras palavras, aparentemente os efeitos negativos das crises econômica e política – sobre o varejo ampliado – são mais intensos na região Nordeste, em confronto com a situação do país como um todo.

Gráfico 7 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal do volume de vendas do Varejo, em % - abril/2016 (base: abril de 2015)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

(*) O Varejo Ampliado inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo.

Situação um pouco diferente ocorre com o comércio varejista restrito – sem a incorporação dos segmentos de veículos e de construção. Com efeito, dos três estados do Nordeste considerados nesta análise, Pernambuco e Bahia apresentam variações negativas mais intensas, enquanto que Ceará tem uma retração um pouco menor que a observada no país como um todo. Nesse sentido, enquanto o varejo nacional apresentou um declínio de -6,7% em abril de 2016, em relação a abril

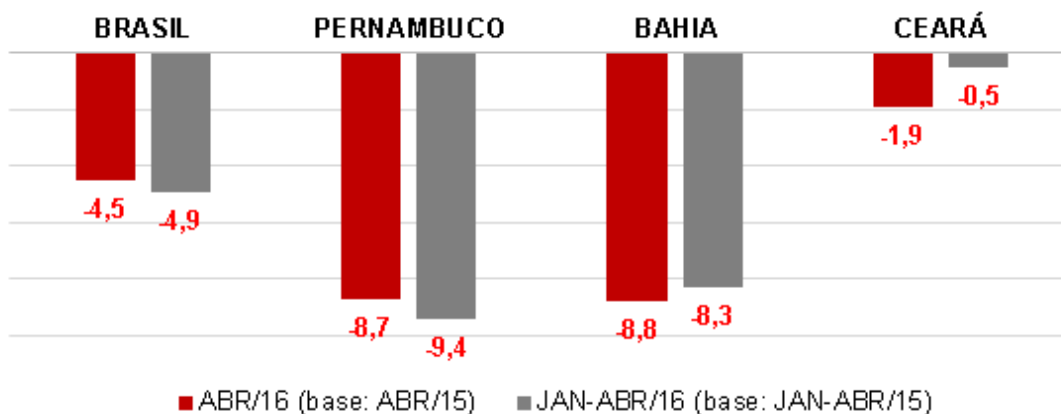
de 2015, o varejo pernambucano caiu -10,2%, o baiano -13,1% e o cearense -5,4%. Como se vê, o volume de vendas no Ceará foi o menos afetado, ao passo que na Bahia o declínio foi o mais alto. Reitere-se que os fatores já mencionados, tais como desemprego elevado, queda do poder de compra dos consumidores, redução da massa salarial, forte endividamento das famílias, níveis elevados de inadimplência e expectativas negativas a respeito do desempenho da economia, explicam essa situação de

fraco desempenho do comércio varejista tanto em Pernambuco quanto nas demais áreas contempladas neste relatório.

Por outro lado, o declínio no volume de prestação de serviços (**Gráfico 8**) confirma que em Pernambuco o impacto negativo da crise vivenciada pelo país sobre as atividades produtivas é mais forte vis-à-vis o que se observa nos outros espaços geográficos. O volume de serviços em Pernambuco cai -9,4%, no resultado acumulado

do ano, e -8,4%, quando o confronto tem como referência o mesmo mês do ano anterior. As variações negativas, em termos nacionais, são de -4,9% e -4,5%, respectivamente, para o índice acumulado e o índice mensal. Por sua vez, na Bahia os mesmos índices são: -8,3% e -8,8%. Por fim, também no Ceará o volume de prestação de serviços declina – embora com menor intensidade do que nos demais territórios analisados.

Gráfico 8 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal (abril de 2016) e variação acumulada no ano (janeiro a abril de 2016) do volume de Serviços, em % (base: mesmo período do ano anterior)

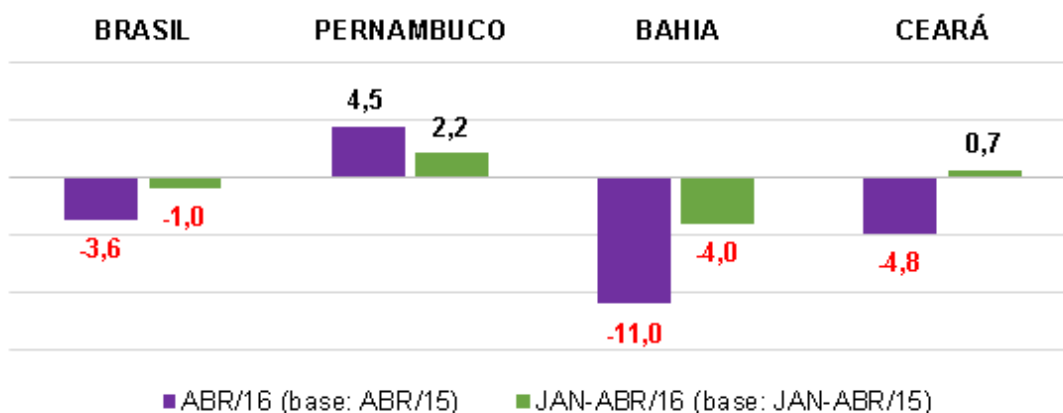


Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração Deplan Multiconsultoria.

Quando se considera, no setor de serviços, apenas as atividades relacionadas ao turismo (**Gráfico 9**), a situação em Pernambuco se inverte. De fato, tanto em termos do resultado de abril deste ano quanto no que diz respeito ao acumulado no primeiro quadrimestre de 2016,

o desempenho de Pernambuco no segmento de turismo é melhor: crescimento mensal de 4,5% e de 2,2% no acumulado de janeiro-abril. Nos demais territórios considerados, as variações são negativas, exceto a variação acumulada no Ceará, que apresenta uma pequena alta de 0,7%.

Gráfico 9 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal (abril de 2016) e variação acumulada no ano (janeiro a abril de 2016) do volume de Atividades Turísticas, em % (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Apesar do desempenho diferenciado das atividades de turismo, no geral observa-se que os efeitos negativos da crise sobre o volume de vendas no varejo e na prestação de serviços são

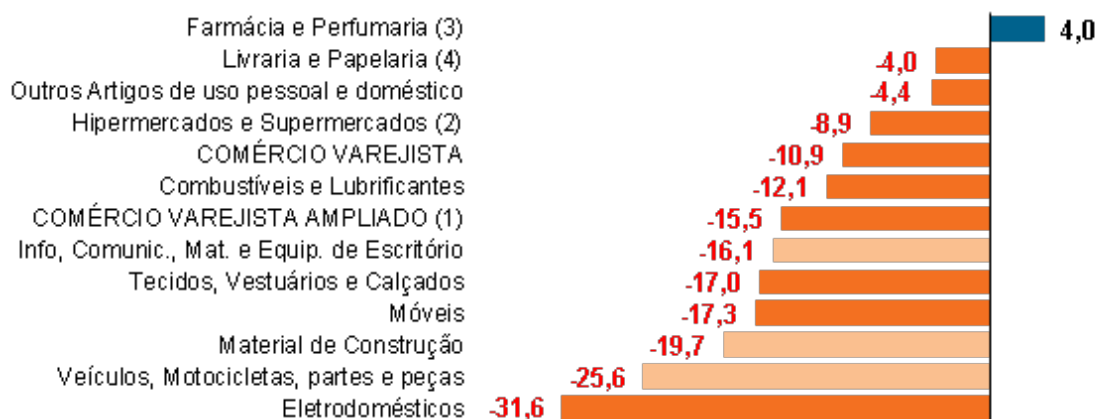
mais intensos no estado pernambucano. Nesse sentido, destaque-se que em Pernambuco as famílias vêm tendo uma redução real da renda maior que a observada no plano nacional.

3. SEGMENTOS DO COMÉRCIO E DE SERVIÇOS EM PERNAMBUCO

A estrutura do comércio varejista compreende os seguintes segmentos: “Combustíveis e Lubrificantes”; “Hipermercados e Supermercados”; “Tecidos, Vestuários e Calçados”; “Móveis”; “Eletrodomésticos”; “Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos”; “Livros, jornais, revistas e papelerias”; “Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação”; e “Outros artigos de uso pessoal e doméstico”. Além disso,

dois outros segmentos são, quando analiticamente conveniente, acrescentados ao conjunto: “Veículos, motocicletas, partes e peças”; e “Material de Construção”. De tal agregação resulta o comércio varejista ampliado. O **Gráfico 10** traz informações sobre o resultado acumulado no ano de 2016 (até o mês de abril) para cada uma das atividades mencionadas, em relação ao mesmo período de 2015.

Gráfico 10 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas por Segmento do Varejo, em % - abril/2016 (base: abril/2015)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

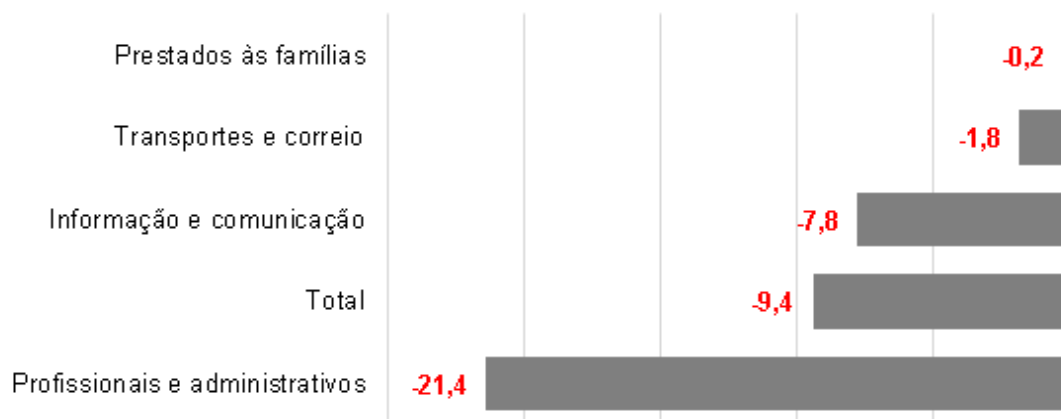
(1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo; (2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo; (3) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos; (4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

Entre os segmentos do comércio varejista apenas “Farmácias e Perfumarias” registra no acumulado do ano de 2016 (até abril) – cotejo com igual período do ano anterior – variação positiva (4,0%). Por outro lado, é no segmento de “Eletrodomésticos” que a retração é mais acentuada (-31,6%). A essencialidade dos produtos, no primeiro caso, aliada à crescente demanda por medicamentos e itens relacionados à beleza e bem-estar e a recente diversificação da rede farmacêutica no estado – especialmente na região metropolitana, com a entrada de grandes grupos e decorrente ampliação da oferta e maior variedade de produtos acirrando a concorrência – são fatores dinamizadores das vendas no segmento. Em

relação a “Eletrodomésticos” e outros segmentos do varejo cujos itens transacionados agregam maior valor à produção, as vendas têm sido constrangidas por retração da renda, mesmo entre famílias com maior poder aquisitivo.

No que diz respeito à prestação de serviços (ver **Gráfico 11**), a queda acumulada no ano é generalizada entre as atividades: “Serviços prestados às famílias” (-0,2%); “Transportes e Correio” (-1,8%); “Informação e Comunicação” (-7,8%); e “Serviços Profissionais e Administrativos” (-21,3%).

Gráfico 11 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de Serviços, segundo as Atividades, em % - abril/2016 (base: abril/2015)



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços-IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

4. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

A análise desenvolvida ao longo das seções anteriores evidenciou que o Brasil enfrenta um prolongado momento de crise (econômica e política). Trata-se de um ineditismo tanto em termos de natureza quanto de dimensão dos problemas agora enfrentados. Disso decorre uma questão fundamental que traz aprofundamento da dimensão econômica e social da crise: a permanência de quadro adverso que alimenta expectativas pessimistas com respeito a possibilidades de recuperação de crescimento econômico. Há sinais que apontam para alguma reversão – no que se inclui redução da severidade da recessão e do patamar de inflação neste ano – mas o terreno ainda contém algo de movediço, a depender – inclusive – de impactos, na dimensão política-institucional, de eventuais desdobramentos da investigação denominada Operação Lava-Jato.

Ora, Pernambuco tem destacada participação neste momento. A economia pernambucana, que vinha se beneficiando de um expressivo influxo de investimentos e decorrente expansão econômica em período recente, chegou a superar o crescimento da economia nacional, mas agora enfrenta momento de profunda adversidade, com expressivos impactos negativos da crise. Não constitui surpresa, portanto, que em abril de 2016 e no resultado acumulado do ano venha a ser observado um desempenho negativo mais acentuado (no contexto regional/nacional) tanto do comércio varejista quanto do segmento de prestação de serviços.

Tal contingência tem como fatores básicos os seguintes vetores: retração da produção e do emprego, inflação em nível ainda elevado,

decréscimo da renda real das famílias e crescimento da taxa de desocupação da força de trabalho. Ademais, permanência do endividamento das famílias e elevado nível de inadimplência formam elos adicionais de uma conjuntura adversa de manutenção e aprofundamento da crise (particularmente em termos de efeitos sociais decorrentes da deterioração do mercado de trabalho).

De certo modo ainda se mantém um panorama de compasso de espera enquanto perdura a interinidade do atual presidente. Ou seja, ainda não se vislumbra quando poderia surgir o ponto de inflexão da curva recessiva para uma trajetória de retomada do crescimento econômico no plano estadual, embora já se divulguem projeções de crescimento da economia nacional na faixa de 1,0%, em 2017.

Permanece a percepção – entre observadores qualificados da cena econômica brasileira – de que superar a presente crise econômica é algo vinculado a articulações no campo da política, para que sejam geradas soluções que propiciem recuperação do nível de investimento da economia brasileira. Incertezas com respeito a reformas (que pressupõem mudanças constitucionais) devem persistir por algum tempo. Ademais, tendo-se em conta o grau de urgência de soluções, e circunstâncias políticas do presente momento, redução significativa de componentes de incerteza é pré-condição essencial, considerado o objetivo de se levar a economia brasileira à rota de retomada do crescimento.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Índice de Atividade Econômica – Brasil (IBC-Br). Abril/2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal do Comércio. Abril/2016.

Pesquisa Mensal dos Serviços. Abril/2016.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Abril/2016.

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Iaranda Barbosa
Revisões Textuais

EXPEDIENTE - CEPLAN-PE

Jorge Jatobá
Tania Bacelar
Osmil Galindo
Roberto Alves
Ademilson Saraiva

Sede provisória : Rua do Sossego, 264, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-291 2

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)
Fax: (81) 3423-3024

